

Registrador

Abril, 1958

Paulo de Almeida Campos

"MUNDO FINANCEIRO AMERICANO"Resposta do Senhor Ministro da Educação e Cultura do
Brasil, Prof. Clóvis Salgado, ao Questionário do
"Mundo Financeiro Americano"

1. "Qual a situação do Brasil no confronto com os demais países, no índice mundial de analfabetismo?"

Com a devida vênia, somos de parecer que não faz maior sentido o confronto puro e simples dos índices de analfabetismo dos vários países do Mundo, que apresentam áreas culturais muitas vezes totalmente diferentes. O grau de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos sistemas educacionais é resultado de uma congerie de fatores, de origens várias, tais como condições históricas, meio físico, recursos econômicos, tradição educacional, capacidade econômica-financeira dos governos, nível de progresso científico e tecnológico, ritmo de crescimento demográfico, grau de urbanização do país, transportes e comunicações.

Assim, pois, as taxas de alfabetização dos diferentes países não de ser julgadas à luz dessas causas; o cotêjo puro e simples de índices percentuais de analfabetismo poderia levar a julgamentos não condizentes com os esforços realmente empregados pelos governos desses países em favor da ampliação das oportunidades de educação do povo. Não faria maior sentido, não teria maior significação, por exemplo, confrontar, a esse respeito, o Egito e a Suécia, o Brasil e a Suíça, a Índia e os Estados Unidos. O cotêjo poderia ser significativo se comparássemos países do mesmo grau de desenvolvimento econômico e estágio tecnológico e mesmo nível de tradição; as profundas diferenças quanto a esses aspectos invalidariam o confronto.

Num país, como o Brasil, em que é reduzida a percentagem da população atuante, produtiva, porque é muito alta

é a natalidade e fraca a longevidade, contamos com uma das maiores camadas jovens do mundo, na faixa dos cinco aos quatorze anos, correspondendo a cerca de 26% do total de habitantes, enquanto na Inglaterra, por exemplo, é apenas de 13%.

O vultô dos encargos para oferecer equânimes oportunidades educacionais a tôda a população jovem pode ser avaliada, quando se considera que metade da população brasileira conta menos de 20 anos de idade e que pesa sôbre apenas um terço dos brasileiros todo o ônus de manutenção do vasto sistema educacional de que necessitamos, como país em pleno surgimento, surpreendente em sua expansão.

Além-se a êste, outros fatores que têm obstaculizado a desejada extensão do sistema escolar e obrigam a redobrados esforços do poder público: a fraca densidade demográfica e a extrema rarefação populacional, as grandes diferenças de capacidade econômico-financeira dos Estados, a grande extensão geográfica do país com imensa variedade topográfica das áreas rurais, ao lado de insuficiente rede de comunicações e transportes.

O esforço financeiro do país em favor da educação pode melhor ser avaliado quando sabemos que a Nação despendeu, em 1953, com a educação, 2,8% da renda nacional, enquanto que os Estados Unidos despendem 3% de sua renda total no custeio da educação.

Compreendendo a grande necessidade de ampliar e melhorar a rede escolar primária, o governo federal, no seu programa de ajuda financeira aos Estados e Municípios, acaba de elevar de 5% para 15% do orçamento global do Ministério da Educação e Cultura a soma das dotações destinadas ao ensino primário e à alfabetização desadultos.

Com o esforço percentual, está o Brasil no mesmo nível do de países do mesmo grau de desenvolvimento econômico.

Em decorrência dos fatores anteriormente apontados e, nada obstante todo o esforço brasileiro, é ainda de 50,6 o índice de analfabetismo da população de 15 anos e mais em

nosso país, conforme dados do Recenseamento de 1950.

Contamos atualmente com 12 milhões de menores de 7 a 14 anos, dos quais apenas ingressam na escola 5 milhões e quatrocentos mil, número que não chega a cobrir a faixa das idades de 7 a 11 anos, calculada em mais de 7 milhões e mais, que, a rigor, deveria representar a população sujeita à obrigatoriedade escolar em nosso país, cuja escola primária é de cinco ^{três} ~~cinco~~ ^{quatro} anos nas cidades e de ~~quatro~~ ^{três} anos nas áreas rurais.

Para sanar tal situação, independentemente das medidas postas em prática para a edificação de mais escolas primárias e aumento e melhoria do quadro do magistério do grau elementar, está o Ministério da Educação e Cultura sugerindo às administrações estaduais e municipais um plano de ordenação do ensino primário, em que sobressai a recomendação preliminar da graduação da escola pela idade dos alunos, fixando-se as idades de 7-8 anos para a 1ª série, 8-9 para a 2ª, 9-10 para a 3ª, 10-11 para a 4ª, e, em seguida, a ampliação, nas áreas urbanas, do curso a uma 5ª série e uma 6ª série, destinadas, respectivamente, aos alunos de 11-12 e 12-13 anos de idade. Essa regulamentação da matrícula por idade, nas diferentes séries, implica novo critério de escolarização, que se poderia chamar "escolarização progressiva", visando a impedir que a criança permaneça na escola mais tempo do que normalmente a escola lhe deve oferecer. A "escolarização progressiva" se basearia num regime flexível de promoções, em que a criança permaneceria um ano em cada série, firmado em que a criança receberá da escola o que puder receber, conforme sua capacidade psico-social, e do que a escola lhe puder oferecer, segundo suas possibilidades de instalação, equipamento didático e capacidade profissional dos professores.

2. "Um dos problemas mais debatidos na Argentina é o que diz respeito à liberdade de ensino. Acredita o Sr. Ministro que o ensino deva constituir um monopólio do Estado ou pensa que o Estado deve limitar-se a estabelecer a frequência -

cia seria obrigatória às aulas, aceitando a colaboração particular ou privada? Neste último caso, deve controlar-se essa colaboração? Em que forma?"

A esse respeito, prescreve a Constituição do Brasil, em seu Art. 167, que "o ensino dos diferentes ramos será ministrado pelos poderes públicos e é livre à iniciativa particular, respeitadas as leis que o regulem". E mais: "as ciências, as letras e as artes são livres" (Art. 173 da Constituição Federal).

Entendemos que "todos têm direito à educação pública e somente os que quiserem é que poderão procurar a educação privada". "Não advogamos o monopólio da educação pelo Estado", embora reconheçamos que "somente a escola pública será verdadeiramente democrática e somente ela poderá ter um programa de formação comum, sem os preconceitos contra certas formas de trabalho essenciais à democracia" (Anísio Teixeira).

No caso brasileiro, o poder público não só aceita mas estimula a iniciativa privada em matéria de ensino, mantendo, entretanto, ação fiscalizadora quanto a critérios mínimos estabelecidos em leis complementares à Carta Magna do País, inclusive no que se refere à expedição de diplomas e registro desses em órgãos oficiais.

3. "Quantos são os novos estabelecimentos de ensino primário construídos sob o governo do Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek?"

O ensino primário, além da iniciativa privada, está sob a responsabilidade básica dos governos estaduais e das administrações municipais. Não dispõe, no momento, o Ministério da Educação e Cultura de dados definitivos sobre o número de edificações escolares a cargo dessas duas órbitas de poderes.

Contamos tão somente com informações relativas

às construções de prédios para escolas primárias resultantes da cooperação financeira da União com os Estados, Municípios e particulares, com recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário, para ampliação e melhoria da rede escolar primária do país. Durante os dois anos de governo do Presidente Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira - 1956 e 1957 - foram edificadas, com esses recursos, 740 escolas primárias que totalizam 1.805 salas de aula, sendo que no último decênio ultrapassou de 10 mil o número de ^{salas de aula nos} prédios construídos com o referido subsídio federal.

4. "Sabemos que o Brasil conta com uma indústria em pleno florescimento. Quais as providências do Ministério a seu cargo a fim de proporcionar a formação de técnicos capazes a essa indústria?"

Reconhecendo que as despesas com o ensino industrial constituem um investimento para o desenvolvimento econômico, vem tendo o governo a melhor de suas preocupações para esse ramo de ensino de nível médio. Além da ação normativa, pela qual se buscou orientar a expansão cada vez maior desse ensino, prossegue a administração federal no plano de construção de escolas técnicas industriais, e executa um programa de cooperação com os Estados para a edificação de mais escolas industriais a serem mantidas pelas Unidades Federativas, em articulação com a indústria regional.

O plano federal em execução compreende a ampliação de 21 escolas industriais da rede federal, sendo 8 de construção inteiramente nova, para triplicar-lhes a atual lotação, e edificação de mais 4, com previsão de mais 7 para o ano corrente.

Além disso, celebram-se convênios com as administrações estaduais e municipais para a concessão de recursos destinados à instalação e ao funcionamento de cursos artesanais, do mesmo modo que recebe grande impulso o plano de concessão de bolsas de estudos, as quais, em 1957, atingiram a casa de 1.400.

Prossegue, de igual modo, o programa de assistência pedagógica ao pessoal docente e técnico, mediante a realização de cursos de treinamento de professores em exercício e seminário de orientadores educacionais, além da manutenção do serviço de "treinamento dentro da indústria" (TWI).

Tem também este Ministério destinados recursos especiais visando à aquisição de equipamento de laboratórios, gabinetes técnicos e oficinas, além da cooperação com a CBAI (Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial), em decorrência de que foram enriquecidas as oficinas de uma dezena de escolas técnicas no ano precedente.

Independentemente do sistema de formação regular de pessoal qualificado para a indústria, existe em todo o país uma grande rede de escolas instituídas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), órgão técnico autônomo, de administração descentralizada, dirigido e organizado pela Confederação Nacional da Indústria, e por esta mantido mediante a contribuição legal das empresas industriais, e, que, conforme as necessidades locais da indústria, mantém cursos de aprendizagem para menores já empregados na indústria, cursos para aperfeiçoamento e especialização do operário e cursos de formação rápida.

5. "Contribui o Ministério da Educação para o preparo e formação de técnicos agrícolas?"

O Ministério da Educação e Cultura não contribui para a formação de técnicos agrícolas, de que é incumbido o Ministério da Agricultura.

6. "As Universidades brasileiras, são livres ou dependem diretamente do Governo no que diz respeito à designação de autoridades, professores e regime de estudos?"

As Universidades brasileiras podem ser mantidas

pelo governo federal, pelas administrações estaduais e por iniciativa privada. Para tôdas prevalece um regime de estudos mínimo estabelecido pela legislação federal, havendo liberdade para ser ampliado.

No que tange à designação de autoridades e professores, as Universidades oficiais dependem das administrações federais e estaduais, conforme sejam mantidas pela União e pelos Estados. As Universidades privadas são livres da ação oficial, a êsse respeito.

7. "Que espécie de relações ou ligações mantém o Ministério a seu cargo com os governos estaduais?"

A Constituição Brasileira, que estabelece sob o regime representativo a Federação e a República, prevê a autonomia administrativa dos sistemas educacionais do Distrito Federal e de cada um dos 20 Estados, e, nestes, os dos Municípios. O governo federal tem ação supletiva em matéria de ensino, a qual se estende a todo o País nos limites das deficiências locais, e o faz notadamente mediante a concessão de auxílios financeiros para ampliação da rede escolar estadual e municipal, outorga de bolsas de estudos a estudantes e professores, criação e manutenção de estabelecimentos de ensino superior e técnico, além de colégios militares e escolas agrônômicas. O Ministério promove, além disso, orientação técnica e fiscalização junto dos estabelecimentos de ensino superior e médio (exceção quanto ao ensino normal) mantidos pelas administrações estaduais e municipais, tanto quanto aos de iniciativa privada.

8. "Qual a percentagem do orçamento total da Nação que representa a verba destinada ao Ministério da Educação?"

A verba destinada ao Ministério da Educação e Cultura representa, quanto a 1958, em média 6,5% do orçamento federal. É de se esclarecer que, além do Ministério da Educa-

ção e Cultura, outros Ministérios dispõem de dotações orçamentárias destinadas ao desenvolvimento do ensino, independentemente dos recursos previstos para o mesmo fim pelos órgãos paraestatais e também as subvenções concedidas a entidades particulares. Igualmente, os orçamentos estaduais e municipais consignam, consoante determinação expressa da Constituição Brasileira, verbas especiais para a ampliação do sistema escolar, para o que os Estados empregam em média 20% da renda resultante da arrecadação dos impostos, e as Municipalidades cerca de 15% da renda de igual fonte.

9. "Com todo agrado acolheríamos um pronunciamento mais amplo em relação ao ensino no Brasil em relação aos demais países sul-americanos, para MUNDO FINANCEIRO AMERICANO na edição dedicada ao Brasil, para toda a América, sob os auspícios do Departamento Cultural do Itamaraty."

O problema da educação no Brasil está começando a ganhar consciência ^{conquistar a} ~~coletiva~~ ^{tribulica pela} de sua magnitude, seja por imperativos ^{tauto} de ordem política como de ordem econômica. É que já se sente que não pode haver uma autêntica democracia política sem uma larga base de cidadãos esclarecidos, nem tão pouco se pode consolidar qualquer plano de desenvolvimento econômico nacional sem o correspondente suporte de capacitação técnica a ele necessário.

Os impactos da revolução tecnológica de nossos tempos tornaram a extensão da educação um imperativo de sobrevivência. Tudo nos leva a crer que esse é o mesmo sentimento dominante, com maior ou menor intensidade, em toda a América do Sul, sendo, a nosso ver, o fato novo mais importante aquêle relativo à evolução da educação, de exclusivamente floral, ornamental, alegórica, acadêmica, para prevalementemente técnica e pragmática, como símbolo perfeito de uma evolução econômico-social a se refletir e projetar na superestrutura educacional.

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

30 de Abril de 58.

Sr.
Aurival de Souza Braga
Rua Francisco de Castro, 24
SALVADOR - Bahia

Nº 448/58

Prezado estudante,

Com referência a sua carta de 28 de março do corrente ano, informe-lhe que o ingresso na Marinha Mercante é feito mediante exame de admissão, cuja inscrição deve ser feita entre 1º e 15 de janeiro, começando as provas a partir de 20 de janeiro.

As condições gerais para o ingresso em qualquer curso de especialização são:

- Requerimento de próprio punho, acompanhado de duas fotografias 3, x 4.
- Prova de que é brasileiro, solteiro.
- Certidão de idade.
- Autorização da Circunscrição Militar para os reservistas do Exército e certificado para os não sorteados.
- Atestado de conduta passado por autoridade policial competente.
- Autorização do pai, mãe, tutor ou juiz competente, quando menos de 21 anos, em documento, com firma reconhecida, caso não possua carta ou título profissional.
- Atestado de vacina, de menos de 3 meses.

Os cursos de especialização são: Curso de 2º Pilôto, Curso de 3º Maquinista, Motorista, Curso de 3º Comissário.

	2º Pilôto	3º Maquinista Motorista	3º Comissário
Duração	3 anos	3 anos	2 anos
Idade	16 a 23	16 a 24	17 a 24
Preparo básico necessário	Licença Ginásial ou diploma do Curso Comercial básico	Diploma Artífice do Curso Industrial (dispensado exame de admissão). Licença ginásial. Diploma Curso Comercial básico	Licença ginásial ou diploma de Curso Comercial Básico.
Matérias exame de admissão	Português, Aritmética, Álgebra (até equação do	Idem	Português, Francês, Inglês, Matemática, (aritmética e álgebra)

30 de Abril de 58.

	2º grau) Geometria plana e no espaço.		bra até equação de 2º grau e geometria e noções indispensáveis de áreas e volumes.
Habilitação	Carta de 2º piloto	Carta de 3º Maq. Mot.	Carta de 2º comissário.

Com a conclusão de qualquer desses cursos e mais o tempo de embarque exigido, podera o candidato continuar os estudos nos varios cursos de aperfeiçoamento, que se destinam a melhoria das posições ja conquistadas. Dentre esses cursos, o de 2º piloto e o unico que pode levar a comandante da Marinha Mercante.

A escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro está agora afeta ao Ministerio da Marinha, possuindo, portanto, novo regulamento. As informações acima prestadas são atuais, porem, é necessario que o Sr. se dirija, dois meses antes da inscrição, a Secretaria da Escola para saber onde fazer a sua inscrição, uma vez que nada de positivo foi ainda resolvido sobre este pormenor. O endereço é: Escola de Marinha Mercante - Ministerio da Marinha - Rio de Janeiro - D.F.

O exame de saúde é feito no Hospital Central da Marinha somente para os candidatos que lograrem exito no exame de admissao.

Há também a escola de Marinha Mercante do Pará, que possui os mesmos cursos, sendo estes de carater regional isto é, a carta so da direito a navegação na bacia fluvial do Amazonas e no trecho de costa desde o Cabo Orange até a embocadura do Parnaíba, no estado do Piauí.

Esperando que as informações lhe sejam úteis, apresento

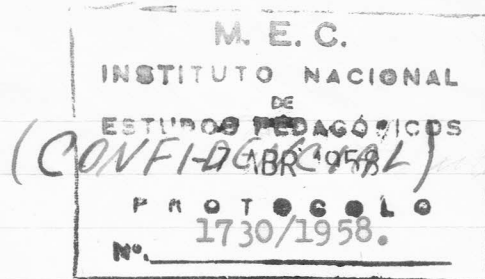
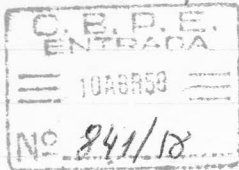
Cordiais saudações

ERL

Elza Rodrigues Martins
Chefe da Seção de Documentação
e Intercambio

C.P.E. / 7.4.58 / JJ

Salvador, 28 de Março de 1958



Prezado Senhor:(a)

Saudações:

Faço-te esta com a esperança de que foi bem en-
dereçada, pois muito necessito das informações que farei,
para uma orientação segura.

Soube, através de uma revista juvenil, que esta
Seção, fornece informações profissionais, sendo este o mo-
tivo pelo qual escrevo-te. Ficaria grato e V. S. se dignasse
em prestar-me as seguintes informações: Como poderei
ingressar na Escola da Marinha Mercante, para fazer
um curso para o oficialato da mesma? E se existe tal no
momento. Quais as condições de saúde, instrução, épo-
ca de inscrições ou matrículas? A onde dirigir-me?

Se ainda me possível, pois tenho 20 anos incompletos,
posuo o curso ginásial, e o 2º de colégio (cursei), sou da-
tilógrafo e entendo o Inglês. Exoteiro do Mar, com desem-
barço e prática de coisas relacionadas com Marinha e com
muito gosto.

A espera de qualquer manifestação da V. parte, con-
fesso-me desde já imensamente agradecido às atenções
que esta modesta missiva despertar.

Seu mais,

Arrival de Souza Braga

Ao C.D. / 10.4.58 / R.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

[Handwritten mark]

C.B.P.E.
ENTRADA
27 DEZ 57
NO 986/57

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
19 DEZ 1957
P R O T O C O L O
Nº. 5771/57

CB-3985/57

I. N. E. P. Ao Sr. Director do

_____, de ordem
de Sr. Ministro, solicitando o envio de informações
e restituir, com a possível urgência.

Em 16/12/57
[Handwritten Signature]
Chefe de Gabinete

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

RIO DE JANEIRO

DC1/ - /542.6

Pedido de informações sôbre
os organismos oficiais de
cultura do Brasil.

*So C.D.P.
26.XII.57*

*So C.B.P.E. Junt.
Em 18/12/57*

1/1

A Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores cumprimenta o Gabinete do Ministro da Educação e Cultura e tem a honra de encaminhar-lhe o anexo formulário, pelo qual o Diretor Geral de Cultura do Ministério da Argentina, por intermédio da Embaixada do Brasil em Buenos Aires, solicita informações sôbre os organismos oficiais de cultura existentes no Brasil.

2. A Divisão Cultural muito agradecerá ao Gabinete a gentileza de habilitá-la a dar uma resposta àquele Ministério argentino.

Handwritten signature
Rio de Janeiro, em 12 de dezembro de 1957.

OC/MJ



Poder Ejecutivo Nacional
Ministerio de Educación y Justicia

Adjunto a la nota N^o 216 de la Dirección General de Cultura del Ministerio de Educación y Justicia de la República Argentina.

- 1^o) Organismos oficiales de cultura existentes en el país, a saber:
 - a) Ministerio
 - b) Subsecretaría
 - c) Dirección Nacional o General
 - d) Comisión o comisiones
 - e) Patronato, Institutos, Consejos, Fundaciones, etc.
 - f) Entidad o entidades de fondo cultural, que propicie o auspicie difusión y/o promoción cultural y/o conservación del patrimonio cultural, en cualesquier aspecto.
 - g) Dirección postal.
- 2^o) Respecto de cada organismo, las siguientes referencias:
 - a) origen
 - b) creación (Ley, decreto, resolución, disposición)
 - c) organización
 - d) funcionamiento
 - e) fines
 - f) recursos económicos:
 - a) presupuesto oficial discriminado en gastos generales y sueldos de personal;
 - b) recursos especiales (legados, donaciones, leyes, etc. y su aplicación.
 - g) gastos sostenidos por la Nación en todo el país relativos a cultura, específicamente, y los afectados al pago de personal.
- 3^o) Leyes o disposiciones estatales referidas a cultura y su fin de protección, difusión o estímulo y el aspecto a que correspondie se, como ser:

Artes plásticas
Cine
Letras
Música
Teatro
Radio
Televisión
Etc.
- 4^o) Convenios internacionales sobre cultura suscriptos por el país y/o proyectados. Si es posible adjuntar copia. Caso contrario una síntesis de sus principales disposiciones.



Poder Ejecutivo Nacional
Ministerio de Educación y Justicia

///

- 50) Aplicación de las leyes o límites de jurisdicción del o de los organismos oficiales de cultura acorde con el sistema de Gobierno de Estado: Federal, Unitario. Hacer referencia en lo posible, a la existencia o inexistencia de organismos oficiales de cultura, estatales, provinciales, regionales, departamentales, municipales.

111

50) Aplicación de las leyes o límites de jurisdicción del o de los organismos oficiales de cultura acorde con el sistema de Gobierno de Estados: Federal, Unitario. Hacer referencia en lo posible, a la existencia o inexistencia de organismos oficiales de cultura, estatales, provinciales, regionales, departamentales, municipales.

BRESIL

NOM : Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (Centre brésilien de recherches pédagogiques)

ADRESSE : Rua Voluntarios da Pátua n° 107, Rio de Janeiro, Brésil

DIRECTEUR : Anisio Spinola Teixeira

STATUT JURIDIQUE : Créé par le décret n° 38.460 du 28 décembre 1955. Faisant partie de l'Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos, donc du Ministère de l'Education et de la Culture, le Centre est placé sous l'autorité du gouvernement et est financé par lui. Par ce même décret un certain nombre de centres régionaux ont été créés dans les états de Sao Paulo, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul.

DATE DE CREATION : 1955

HISTORIQUE : Le Centre, directement rattaché à l'Institut National d'Etudes Pédagogiques, a pris à sa charge, en 1955, les principales activités de recherches et de documentation qui étaient développées par ce dernier. Cependant, dès avant sa création, en 1953, au sein même de l'Institut, les activités de documentation et d'information pédagogiques ont pris de l'ampleur, s'adjoignant de nouveaux services tels que le Service de Bibliographie.

FONCTIONS ET OBJET : Réunir de la documentation sur l'éducation nationale et étrangère, les méthodes pédagogiques et sur les établissements d'enseignement ; échanger des informations avec les Institutions nationales et étrangères ; procéder à des études sur l'organisation de l'enseignement et des méthodes pédagogiques ; faire des recherches et des enquêtes pédagogiques et sociologiques dans le but d'améliorer les conditions culturelles et éducatives du pays ; aider au perfectionnement des administrateurs de l'éducation, des spécialistes et des instituteurs des écoles primaires et normales, au moyen de cours, du maintien d'écoles pilotes ainsi que par l'élaboration de manuels scolaires et de guides destinés aux maîtres.

ORGANISATION : Le Centre comprend actuellement quatre grandes divisions :

1. Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (Division d'études et de recherches pédagogiques) ;
2. Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (Division d'études et de recherches sociologiques) ;
3. Divisão de Documentação e Informação Pedagógica (Division de documentation et d'informations pédagogiques) ;
4. Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (Division de perfectionnement du corps enseignant).

La Division de documentation et d'informations pédagogiques comprend cinq services (Bibliographie, informations, échanges et diffusion, publications, service audio-visuel, service d'enregistrement des recherches pédagogiques) et une bibliothèque. Cette Division procède à la réunion, au classement, au dépouillement de toutes sortes de documents susceptibles de servir aux études du Centre ainsi que de fournir des renseignements sur l'éducation au Brésil, aux Institutions nationales et aux Institutions de l'étranger, et ayant encore en vue la préparation de bibliographies

retrospectives et courantes. Elle prépare et distribue les publications du Centre et procède à la diffusion et à la distribution d'ouvrages pédagogiques ou scolaires aux écoles normales, secondaires, aux facultés de lettres et de philosophie ainsi qu'à certaines écoles primaires.

BUDGET ANNUEL : (Centre national et 4 centres régionaux : 30.000.000,00 cruzeiros.

PERSONNEL : 86 personnes

BIBLIOTHEQUE : 25.150 volumes.

Périodiques nationaux : 1893 volumes (années complètes)
1364 " (années incomplètes)

Périodiques étrangers : 1689 volumes (années complètes)
4893 " (années incomplètes)

Brochurés : 5000

PUBLICATIONS

Périodiques : Revista Brasileira de Estudos Pedagogicos, trimestriel ;
Bibliografia Brasileira de Educação, trimestriel ;
Educação e Ciências Sociais, trimestriel.

Collections : Guides e manuais de ensino ; Estudos e Pesquisas. Publie également des bibliographies retrospectives sur un domaine spécial de l'éducation ainsi que des études sur tous les aspects de l'enseignement au Brésil.

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

a) Data da criação e indicação da legislação ou disposições a respeito.

Em novembro de 1953, foi instituído, pelo Diretor do I.N.E.P., um Centro de Documentação Pedagógica, compreendendo os seguintes setores: Documentação, Informação e Intercâmbio; Biblioteca; Museu Pedagógico; Estudos Especiais; Publicações.

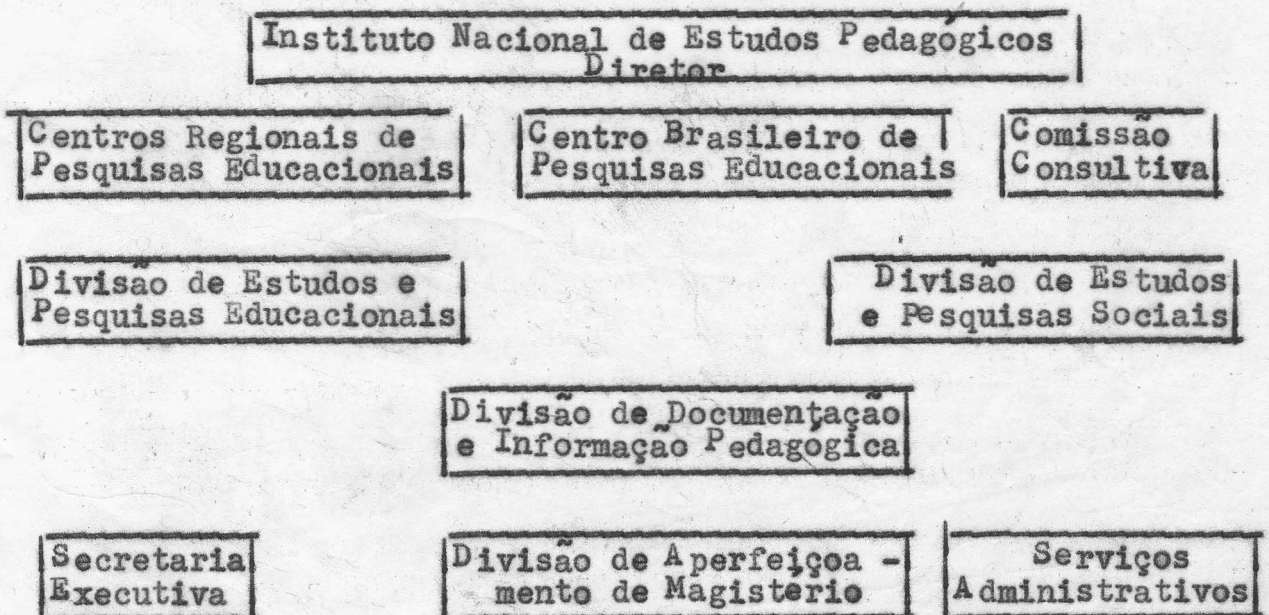
Com a criação, em dezembro de 1955 (Decreto nº 38.460, de 28.12.1955), do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (C.B.P.E.), subordinado ao I.N.E.P. (criado este por Decreto-Lei n. 580, de 30.7.1938), com sede no Rio de Janeiro, o Centro de Documentação Pedagógica passou a constituir sua Divisão de Documentação e Informação Pedagógica.

Além do C.B.P.E., foram criados Centros Regionais de Pesquisas Educacionais em São Paulo, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, todos subordinados ao I.N.E.P.

b) Organização

O Centro Brasileiro e os Centros Regionais nos termos do Decreto nº 38.460, de 28 de dezembro de 1955, são partes integrantes do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, tendo autonomia técnica, administrativa e financeira dentro deste plano geral de organização de seus regulamentos aprovados pelo Diretor do I.N.E.P., mesmo nos casos de serem mantidos por meio de convenios.

A organização do Centro Brasileiro e dos Centros Regionais obedece ao seguinte organograma básico, com as alterações que se recomendarem aos casos regionais:



c) Tipos de trabalhos de pesquisas já realizadas

Desde sua criação, vem o C.B.P.E. desenvolvendo estudos e pesquisas, de conformidade com seus objetivos, que são os seguintes:

I - pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para o efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país;

II - elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional do país - em cada região - nos níveis primário, médio e superior e no setor de educação de adultos.

III - elaboração de livros de fontes e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares, formação de mestres e sobre quaisquer outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magisterio nacional;

IV - treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias.

São exemplos de trabalhos já realizados, de que resultaram publicações:

- "O Brasil no pensamento brasileiro" - Djacir Menezes
- "Programas e compendios de historia para o ensino secundário Brasileiro" - 1931-1956 - Guy de Hollanda
- "Programas e livros didaticos de geografia para a escola secundaria" - James Vieira da Fonseca

Em vias de publicação:

- X - "Educação para uma sociedade de homens livres na era tecnologica" - George S. Counts
- X - "Panorama da sociologia no Brasil" - A. Carneiro Leão
- "Manual de botanica" - Alarich R. Schultz
- "Os dois brasis" - Jacques Lambert
- "Estudo basico para a delimitação das regiões culturais do Brasil" - Manuel Diegues Jr.
- "O sistema educacional paulista" - Jayme Abreu e Carlos Correa Mascare
- "O sistema educacional bahiano" - Jayme Abreu e A.S. Muri
- "A educação em Sergipe" - Nunes Mendonça
- "A educação na Amazonia" - Arthur Cesar Ferreira Reis
- "Pesquisa sobre o processo de socialização do Município de Itapetininga" - Oracy Nogueira
- "Manual de jogos e recreação" - Ethel Bauzer Medeiros

d) Indicação dos trabalhos de pesquisa em execução

Entre outros, acham-se em execução os seguintes trabalhos:

- "Educação e mobilidade social em São Paulo" - Bertran Hutchinsson
- "Relações de raças no Brasil meridional" - Florestan Fernandes
- "Relações entre o processo de socialização e a estrutura da comunidade em Itapetininga" - Oracy Nogueira
- c X - "Estudo sobre uma escola primária e suas relações com seu bairro e vizinhança" - Andrew Pearse
- "O sistema educacional piauiense" - Raimundo Nonato de Santana
- "Pernambuco e a educação" - J. Roberto Moreira
- "Introdução a teoria e prática da escola primária" - J. Roberto Moreira
- "Manual de biologia geral" - O. Fretz Pessoa
- "Manual de história do Brasil" - Americo Jacobina Lacombe
- "Manual de literatura" - Afrânio Coutinho
- c X - "Estudo da promoção na escola primária" - Roger Séguin

e) Nomes dos especialistas e cientistas que estão trabalhando ativamente em pesquisa neste Centro.

Vide boletim "Educação e Ciências Sociais", v. 4 - (contra capa).

f) Facilidades de que dispõe este Centro para obtenção de informações bibliográficas. Isto é, dizer se possui Biblioteca adequadamente instalada e atualizada, Serviço de microfilmagem, etc.

A Biblioteca do C.B.P.E., especializada em educação e ciências sociais, conta atualmente com 22.582 livros registrados e catalogados, calculando-se em 3.000 o número de volumes a serem registrados, na maior parte, didáticos.

De um levantamento das publicações periódicas da Biblioteca, resultaram os seguintes totais:

- 1.893 volumes (anos completos) de revistas e publicações seriadas nacionais e 1.364 números avulsos (de anos incompletos);
- 1.689 volumes de periódicos estrangeiros e 4.893 números avulsos.

g) Publicações que edita

Publicações periódicas:

- "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" (trimestral)
- "Educação e Ciências Sociais" (trimestral)
- "Bibliografia Brasileira de Educação" - (trimestral)

Além dessas, edita o C.B.P.E. publicações não periódicas.

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

5 de ^{maio} Abril de 58.

Dirección General de Cultura del
Ministerio de Educación y Justicia
Buenos Aires - República Argentina

N.º 466/17

Senhor Diretor,

Foi encaminhado ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (Ministerio da Educação e Cultura) o expediente dessa procedencia dirigido a Divisão Cultural do Ministerio das Relações Exteriores, com solicitação de informações sobre os organismos oficiais de cultura no Brasil.

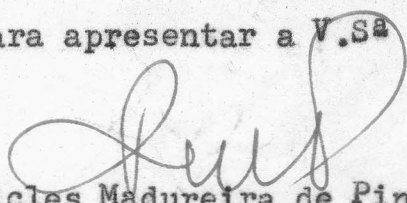
Em resposta, tenho a transmitir, a V.S.^a que, dentro do vasto campo que a solicitação abrange, varios levantamentos estão em fase de elaboração em orgaos do Ministerio da Educação, como, por exemplo, grafico atualizado sobre a organização do mesmo; informações sobre instituições de pesquisas (dados pormenorizados); idem sobre museus existentes no país.

Assim, estamos remetendo a V.S.^a, no momento, os elementos que constam da relação anexa, comprometendo-nos, outrossim, a enviar, oportunamente, qualquer material que se publique a respeito.

Fazemos, aqui, referência às seguintes edições já levadas a efeito pela UNESCO, com elementos sobre o Brasil:

- "Revue analytique de l'éducation - La recherche pédagogique - Février, 1957, Vol. IX, n. 2;" e "Études et documents d'éducation, n. 22 - Les centres de documentation pédagogique: étude internationale de caractere préliminaire - Paris, 1957".

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.S.^a os protestos de estima e consideração.


Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo do CBPE

Material remetido para a Dirección General de Cultura
del Ministerio de Educación y Justicia.
Buenos Aires - República Argentina

- Alguns aspectos da vida cultural brasileira - MEC - Serviço de Estatística da Educação e Cultura - Rio de Janeiro, 1954.
- Instituições de pesquisa (básica e aplicada) - CAPES - Rio de Janeiro, 1957.
- Educação e Ciências Sociais - ns. 2, 3, 4, 5, 6 - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - Rio de Janeiro, 1953/1958
- A educação secundária no Brasil - Jaime Abreu - INEP - Rio de Janeiro, 1955
- A escola elementar e a formação do professor primário no Rio Grande do Sul - J. Roberto Moreira - INEP - Rio de Janeiro, 1955.
- O sistema educacional fluminense - Jaime Abreu - INEP - Rio de Janeiro, 1955.
- Estudo sobre o Ceará - J. Moreira de Souza - INEP - Rio de Janeiro, 1955.
- Introdução à administração escolar - A. Carneiro Leão - Comp. Edit. Nacional, S. Paulo, 1953.
- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - ns. 65, 66, 67 - INEP - Rio de Janeiro, 1956/7
- Centro de Pesquisas Educacionais (Relação) - CBPE - Rio de Janeiro, 1955.
- Instituições destinadas à educação artística (Relação) - Idem, idem.
- Instituições de cultura superior (Relação) - Idem, idem.
- Institutos técnico-científicos (Relação) - Idem, idem
- Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (Cópia da informação) - CBPE - Rio de Janeiro, 1958

* * * * *

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

a) Data da criação e indicação da legislação ou disposições a respeito.

Em novembro de 1953, foi instituído, pelo Diretor do I.N.E.P., um Centro de Documentação Pedagógica, compreendendo os seguintes setores; Documentação, Informação e Intercâmbio; Biblioteca; Museu Pedagógico; Estudos Especiais; Publicações.

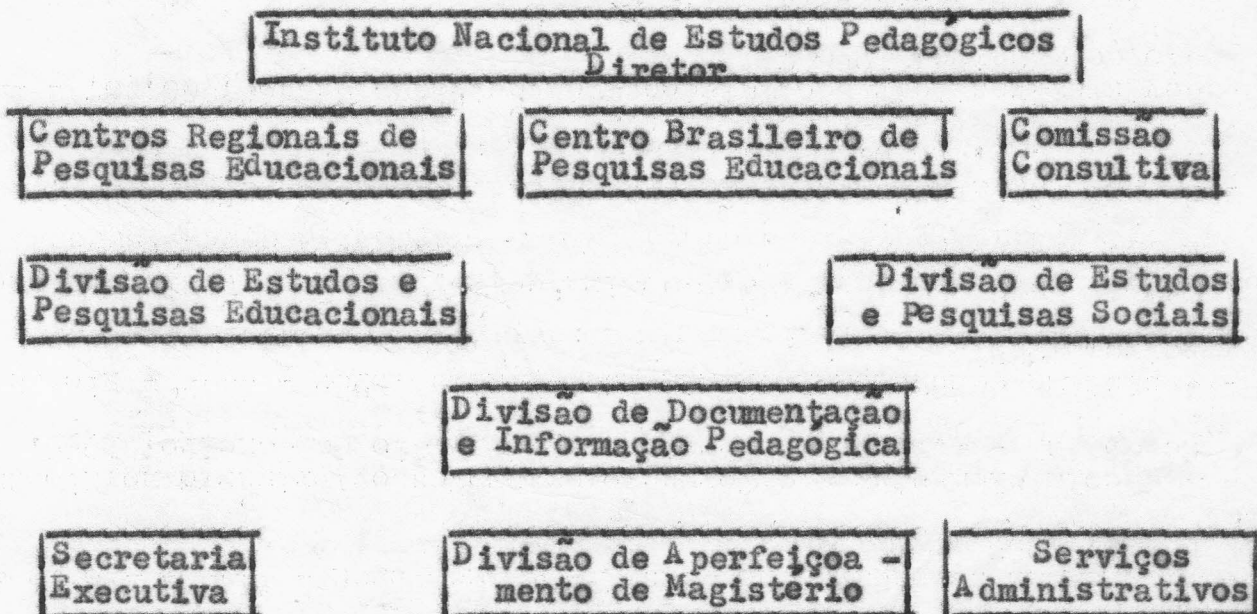
Com a criação, em dezembro de 1955 (Decreto nº 38.460, de 28.12.1955), do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (C.B.P.E.), subordinado ao I.N.E.P. (criado este por Decreto-Lei n. 580, de 30.7.1938), com sede no Rio de Janeiro, o Centro de Documentação Pedagógica passou a constituir sua Divisão de Documentação e Informação Pedagógica.

Além do C.B.P.E., foram criados Centros Regionais de Pesquisas Educacionais em São Paulo, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, todos subordinados ao I.N.E.P.

b) Organização

O Centro Brasileiro e os Centros Regionais nos termos do Decreto nº 38.460, de 28 de dezembro de 1955, são partes integrantes do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, tendo autonomia técnica, administrativa e financeira dentro deste plano geral de organização de seus regulamentos aprovados pelo Diretor do I.N.E.P., mesmo nos casos de serem mantidos por meio de convênios.

A organização do Centro Brasileiro e dos Centros Regionais obedece ao seguinte organograma básico, com as alterações que se recomendarem aos casos regionais:



c) Tipos de trabalhos de pesquisas já realizadas

Desde sua criação, vem o C.B.P.E. desenvolvendo estudos e pesquisas, de conformidade com seus objetivos, que são os seguintes:

I - pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para o efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país;

II - elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional do país - em cada região - nos níveis primário, médio e superior e no setor de educação de adultos.

III - elaboração de livros de fontes e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares, formação de mestres e sobre quaisquer outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional;

IV - treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias.

São exemplos de trabalhos já realizados, de que resultaram publicações:

- "O Brasil no pensamento brasileiro" - Djacir Menezes
- "Programas e compendios de historia para o ensino secundário Brasileiro" - 1931-1956 - Guy de Hollanda
- "Programas e livros didaticos de geografia para a escola secundaria" - James Vieira da Fonseca

Em vias de publicação:

- "Educação para uma sociedade de homens livres na era tecnologica" - George S. Counts
- "Panorama da sociologia no Brasil" - A. Carneiro Leão
- "Manual de botanica" - Alarich R. Schultz
- "Os dois brasis" - Jacques Lambert
- "Estudo basico para a delimitação das regiões culturais do Brasil" - Manuel Diegues Jr.
- "O sistema educacional paulista" - Jayme Abreu e Carlos Correa Mascaro
- "O sistema educacional bahiano" - Jayme Abreu e A.S. Muri
- "A educação em Sergipe" - Nunes Mendonça
- "A educação na Amazonia" - Arthur Cesar Ferreira Reis
- "Pesquisa sobre o processo de socialização do Município de Itapetininga" - Oracy Nogueira
- "Manual de jogos e recreação" - Ethel Bauzer Medeiros

d) Indicação dos trabalhos de pesquisa em execução

Entre outros, acham-se em execução os seguintes trabalhos:

- "Educação e mobilidade social em São Paulo" - Bertran Hutchinpson
- "Relações de raças no Brasil meridional" - Florestan Fernandes
- "Relações entre o processo de socialização e a estrutura da comunidade em Itapetininga" - Oracy Nogueira
- "Estudo sobre uma escola primária e suas relações com seu bairro e vizinhança" - Andrew Pearse
- "O sistema educacional piauiense" - Raimundo Nonato de Santana
- "Pernambuco e a educação" - J. Roberto Moreira
- "Introdução a teoria e prática da escola primária" - J. Roberto Moreira
- "Manual de biologia geral" - O. Freta Pessoa
- "Manual de história do Brasil" - Americo Jacobina Lacombe
- "Manual de literatura" - Afrânio Coutinho
- "Estudo da promoção na escola primária" - Roger Séguin

e) Nomes dos especialistas e cientistas que estão trabalhando ativamente em pesquisa neste Centro.

Vide boletim "Educação e Ciências Sociais", v. 4 - (contra capa).

f) Facilidades de que dispõe este Centro para obtenção de informações bibliográficas. Isto é, dizer se possui Biblioteca adequadamente instalada e atualizada, Serviço de microfilmagem, etc.

A Biblioteca do C.B.P.E., especializada em educação e ciências sociais, conta atualmente com 22.582 livros registrados e catalogados, calculando-se em 3.000 o número de volumes a serem registrados, na maior parte, didáticos.

De um levantamento das publicações periódicas da Biblioteca, resultaram os seguintes totais:

- 1.893 volumes (anos completos) de revistas e publicações seriadas nacionais e 1.364 números avulsos (de anos incompletos);
- 1.689 volumes de periódicos estrangeiros e 4.893 números avulsos.

g) Publicações que edita

Publicações periódicas:

- "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" (trimestral)
- "Educação e Ciências Sociais" (trimestral)
- "Bibliografia Brasileira de Educação" - (trimestral)

Além dessas, edita o C.B.P.E. publicações não periódicas.



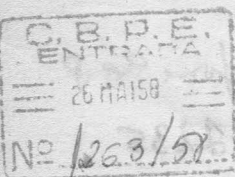
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

As S. Direção do
INEP

RECIBO
20/5/58
AA

para a entrega
de resguardos.

Mary P. Syrus
19. 5. 58





Handwritten notes and stamps, including a date stamp: 02/12/92

D. Joana Scalco

Divisão Educação Pré-Primária
a/c C.R.

Tarancé

Jardim de infância - no Alfama
Dr. Pipper ⁴²⁶⁵⁸³

D. Zenaida nº de telefone de P
Carmen Bücher 45-2235

P. Laura ⁴²⁶⁷⁷²
Lolita 22-2414
Tamy 426772

COUPON-REPONSE INTERNATIONAL**Internationaler Antwortschein**

Dieser Schein wird in allen Ländern des Weltpostvereins gegen ein oder mehrere Postwertzeichen im Gesamtwert der Gebühr für einen einfachen gewöhnlichen Auslandsbrief umgetauscht.

50 PFENNIG

Ce coupon est échangeable dans tous les Pays de l'Union postale universelle contre un timbre-poste ou des timbres-poste représentant le montant de l'affranchissement d'une lettre ordinaire de port simple à destination de l'étranger.



TIMBRE DU
BUREAU
D'ÉMISSION

RÉPUBLIQUE FÉDÉRALE D'ALLEMAGNE
BUNDESREPUBLIK DEUTSCHLAND



TIMBRE DU
BUREAU
D'ÉCHANGE

BENZIGER & CIE, S.A. EINSIEDELN

COUPON-REPONSE INTERNATIONAL**Internationaler Antwortschein**

Dieser Schein wird in allen Ländern des Weltpostvereins gegen ein oder mehrere Postwertzeichen im Gesamtwert der Gebühr für einen einfachen gewöhnlichen Auslandsbrief umgetauscht.

50 PFENNIG

Ce coupon est échangeable dans tous les Pays de l'Union postale universelle contre un timbre-poste ou des timbres-poste représentant le montant de l'affranchissement d'une lettre ordinaire de port simple à destination de l'étranger.



TIMBRE DU
BUREAU
D'ÉMISSION

RÉPUBLIQUE FÉDÉRALE D'ALLEMAGNE
BUNDESREPUBLIK DEUTSCHLAND



TIMBRE DU
BUREAU
D'ÉCHANGE

BENZIGER & CIE, S.A. EINSIEDELN

Dieser Schein wird in allen Ländern des Weltpostvereins gegen ein oder mehrere Postwertzeichen im Gesamtwert der Gebühr für einen einfachen gewöhnlichen Auslandsbrief umgetauscht.

This coupon is exchangeable in any country of the Universal Postal Union for a postage stamp or postage stamps representing the amount of postage for an ordinary single-rate letter destined for a foreign country.

هذه القسيمة يمكن استبدالها في جميع البلدان الداخلة ضمن اتحاد البريد العالمي بطابع أو طابع بريدية بقيمة التخليص على خطابات عادية من الوزن الأول برسم الخارج

本券得在郵會各國兌換等於該國寄國外普通信函起首重量郵資之郵票

Este cupón podrá ser canjeado en todos los Países de la Unión Postal Universal por uno o varios sellos postales que representen el importe del franqueo de una carta ordinaria de porte sencillo destinada al extranjero.

Этот купон во всех странах Всемирного Почтового Союза обменивается на почтовую марку или марки на сумму представляющую собой стоимость оплаты простого письма в одну единицу веса по адресу за границу.

Dieser Schein wird in allen Ländern des Weltpostvereins gegen ein oder mehrere Postwertzeichen im Gesamtwert der Gebühr für einen einfachen gewöhnlichen Auslandsbrief umgetauscht.

This coupon is exchangeable in any country of the Universal Postal Union for a postage stamp or postage stamps representing the amount of postage for an ordinary single-rate letter destined for a foreign country.

هذه القسيمة يمكن استبدالها في جميع البلدان الداخلة ضمن اتحاد البريد العالمي بطابع أو طابع بريدية بقيمة التخليص على خطابات عادية من الوزن الأول برسم الخارج

本券得在郵會各國兌換等於該國寄國外普通信函起首重量郵資之郵票

Este cupón podrá ser canjeado en todos los Países de la Unión Postal Universal por uno o varios sellos postales que representen el importe del franqueo de una carta ordinaria de porte sencillo destinada al extranjero.

Этот купон во всех странах Всемирного Почтового Союза обменивается на почтовую марку или марки на сумму представляющую собой стоимость оплаты простого письма в одну единицу веса по адресу за границу.

Günter Schulz
Altenberge bei Münster i.W.
Alter Münsterweg 8
Western Germany

Altenberge, 13.5.1958

C 1537/18

To the
Ministry of Education Rio de Janeiro / Brasil

to C.D.P.
27.5.58
[Signature]

For a dissertation I am collecting all available statements about the pedagogy of Maria Montessori (and specially about her relations to catholic education.)

On the enclosed list of questions I have put down all points, which are important for my researches. May I ask you to answer the questions concerning your country, or to pass on the list to persons or institutions, which can give me any useful informations.

After having finished my investigations I will readily send you the results of my work.

Expressing my greatest gratitude for your help,

I am, ladies and gentlemen,

Yours sincerely

Günter Schulz

The influence of Montessori pedagogy in *Brasilien*

A. Historical development of the influence in your country

Survey an statistics

I. Historical development of the influence in general

1. Montessori Children's Houses ?
2. Montessori Schools ?
3. Montessori-like special undertakements ?
4. Undertakements influenced by Montessori ?
5. Influence on normal educational institutions ?
6. Attitude of administrative authorities ?
7. Was there a Montessori-Association in your country ? Was a magazine (or circulars) edited by this association ?

II. Historical development of the influence of Montessori pedagogy on Catholic education in your country

1. Catholic Montessori Children's Houses ?
2. Catholic Montessori Schools ?
3. Montessori-like Catholic special undertakements ?
4. Relations between Catholic and neutral Montessori educational institutions ?
5. Attitude of ecclesiastical authorities to Catholic Montessori practice and to Montessori pedagogy in general ?
6. Was there a special Catholic Montessori organization in your country ? Was a magazine (or circulars) edited by this association ?

III. Historical development of the influence on pedagogical institutions of other religions in your country

see above II, 1 - 6

B. Survey and statistics of the present situation

I. in general

1. Montessori Children's Houses ?
2. Montessori Schools ?
3. Montessori-like special undertakements ?
4. Undertakements influenced by Montessori ?
5. Influence on normal educational institutions ?
6. Attitude of administrative authorities ?
7. Is there a Montessori-Association in your country ? Is a magazine (or circulars) edited by this association ?

II. with regard to Catholic education

1. Catholic Montessori Children's Houses ?
2. Catholic Montessori Schools ?
3. Catholic Montessori-like special undertakements ?
4. Relations between Catholic and other Montessori educational institutions ?
5. Attitude of ecclesiastical authorities ?
6. Is there a special Catholic Montessori-Association in your country ? Is a magazine (or circulars) edited by this association ?

III. with regard to educational institutions of other religions

see above II, 1 - 6

C. References of literature to the single points (also magazine articles, circulars etc.)

eventually addresses and other statements.

Is there a bibliography of Montessori-literature in your country ? Can it be obtained ?

— X —

c. B. P. E., June, 1958

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

25 Junho

58.

696/58

Madre Diretora
Colégio Sion
CURITIBA - Paraná

Senhora Diretora,

Tendo sido encaminhado ao C.B.P.E., por estudioso da Alemanha, o questionário de que lhe enviamos cópia, com indagações sobre a influência e divulgação do Método Montessori em nosso país, e tendo obtido informação de que o Colégio Sion segue esta orientação, venho solicitar a cooperação da Madre Diretora, no sentido de que possamos responder devidamente as perguntas que nos são formuladas.

Agradecendo a preciosa colaboração, apresento, nesta oportunidade,

Cordiais saudações

Péricles Madureira de Pinho
(Diretor Executivo do CBPE)

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

25 Junho

58.

695/58

Sra. Joana Scalco
a/c. Divisão de Educação Pré-Primária
Secretaria de Educação e Cultura
CURITIBA - Parana

Prezada senhora,

Tendo sido encaminhado ao C.B.P.E., por estudioso da Alemanha, o questionário de que lhe enviamos cópia, com indagações sobre a influência e divulgação do Método Montessori em nosso país, e tendo obtido informações de seu grande conhecimento sobre o assunto, venho solicitar sua cooperação no sentido de que possamos responder devidamente às perguntas que nos são formuladas.

Ficariamos igualmente gratos se nos pudesse enviar uma relação das pessoas ou entidades que tenham trabalhado na divulgação desse método e cuja declaração pudesse ser valiosa para um maior conhecimento da influência de Maria Montessori em nosso país.

A tenciosamente,

Péricles Madureira de Pinho
(Diretor Executivo do CBPE)

The influence of Montessori pedagogy in Brasilien

A. Historical development of the influence in your country

Survey and statistics

I. Historical development of the influence in general

1. Montessori Children's Houses?
2. Montessori Schools?
3. Montessori-like special undertakements?
4. Undertakements influenced by Montessori?
5. Influence on normal educational institutions?
6. Attitude of administrative authorities?
7. Was there a Montessori-Association in your country? Was a magazine (or circulars) edited by this association?

II. Historical development of the influence of Montessori pedagogy on Catholic education in your country

1. Catholic Montessori Children's Houses?
2. Catholic Montessori Schools?
3. Montessori-like Catholic special undertakements?
4. Relations between Catholic and neutral Montessori educational institutions?
5. Attitude of ecclesiastical authorities to Catholic Montessori practice and to Montessori pedagogy in general?
6. Was there a special Catholic Montessori organization in your country? Was a magazine (or circulars) edited by this association?

III. Historical development of the influence on pedagogical institutions of other religions in your country

see above II, 1 - 6

B. Survey and statistics of the present situation

I. in general

1. Montessori Children's Houses?
2. Montessori Schools?
3. Montessori-like special undertakements?
4. Undertakements influenced by Montessori?
5. Influence on normal educational institutions?
6. Attitude of administrative authorities?
7. Is there a Montessori-Association in your country? Is a magazine (or circulars) edited by this association?

II. with regard to Catholic education

1. Catholic Montessori Children's Houses?
2. Catholic Montessori Schools?
3. Catholic Montessori-like special undertakements?
4. Relations between Catholic and other Montessori educational institutions?
5. Attitude of ecclesiastical authorities?
6. Is there a special Catholic Montessori-Association in your country? Is a magazine (or circulars) edited by this association?

III. with regard to educational institutions of other religions

see above II, 1 - 6

C. References of literature to the single points (also magazine articles, circulars etc.)

eventually addresses and other statements.
Is there a bibliography of Montessori-literature in your country? Can it be obtained?

The influence of Montessori pedagogy in Brasilien

A. Historical development of the influence in your country

Survey on statistics

I. Historical development of the influence in general

1. Montessori Children's Houses?
2. Montessori Schools?
3. Montessori-like special undertakements?
4. Undertakements influenced by Montessori?
5. Influence on normal educational institutions?
6. Attitude of administrative authorities?
7. Was there a Montessori-Association in your country? Was a magazine (or circulars) edited by this association?

II. Historical development of the influence of Montessori pedagogy on Catholic education in your country

1. Catholic Montessori Children's Houses?
2. Catholic Montessori Schools?
3. Montessori-like Catholic special undertakements?
4. Relations between Catholic and neutral Montessori educational institutions?
5. Attitude of ecclesiastical authorities to Catholic Montessori practice and to Montessori pedagogy in general?
6. Was there a special Catholic Montessori organization in your country? Was a magazine (or circulars) edited by this association?

III. Historical development of the influence on pedagogical institutions of other religions in your country

see above II, 1 - 6

B. Survey and statistics of the present situation

I. in general

1. Montessori Children's Houses?
2. Montessori Schools?
3. Montessori-like special undertakements?
4. Undertakements influenced by Montessori?
5. Influence on normal educational institutions?
6. Attitude of administrative authorities?
7. Is there a Montessori-Association in your country? Is a magazine (or circulars) edited by this association?

II. with regard to Catholic education

1. Catholic Montessori Children's Houses?
2. Catholic Montessori Schools?
3. Catholic Montessori-like special undertakements?
4. Relations between Catholic and other Montessori educational institutions?
5. Attitude of ecclesiastical authorities?
6. Is there a special Catholic Montessori-Association in your country? Is a magazine (or circulars) edited by this association?

III. with regard to educational institutions of other religions

see above II, 1 - 6

C. References of literature to the single points (also magazine articles, circulars etc.)

eventually addresses and other statements.
Is there a bibliography of Montessori-literature in your country? Can it be obtained?
